

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**12.º Ano de Escolaridade**

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto – Programas novos
e Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

Duração da prova: 120 minutos
2007

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS / PORTUGUÊS B

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não pode utilizar dicionário.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 7.

Grupos I e III

- Deve riscar, de forma inequívoca, tudo aquilo que pretende que não seja classificado.
- Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Grupo II

- Relativamente aos itens deste grupo, há que atender aos princípios a seguir indicados.
 1. Para cada um dos itens de escolha múltipla (**1.1.**, **1.2.**, **1.3.** e **1.4.**), **SELECIONE** a alternativa **CORRECTA** e, na sua folha de respostas, indique claramente o **NÚMERO** do item e a **LETRA** da alternativa pela qual optou.
 2. Para o item de associação (**2.**), **ESTABELEÇA** as correspondências **CORRECTAS** entre os elementos das duas colunas e, na sua folha de respostas, indique claramente o **NÚMERO** do item, bem como o **NÚMERO** da coluna **A** e a **LETRA** da coluna **B** por cuja associação optou.
- É atribuída a classificação de zero (0) pontos às respostas em que apresente:
 - mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
 - o número e/ou a letra ilegíveis.
- Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

V.S.F.F.

639/1

GRUPO I

A

Leia, atentamente, o texto a seguir transcrito.

- 1 Acordo de noite, muito de noite, no silêncio todo.
São – tictac visível – quatro horas de tardar o dia.
Abro a janela directamente, no desespero da insónia.
E, de repente, humano,
- 5 O quadrado com cruz de uma janela iluminada!
Fraternidade na noite!

Fraternidade involuntária, incógnita, na noite!
Estamos ambos despertos e a humanidade é alheia.
Dorme. Nós temos luz.

- 10 Quem serás? Doente, moedeiro falso¹, insone² simples como eu?
Não importa. A noite eterna, informe, infinita,
Só tem, neste lugar, a humanidade das nossas duas janelas,
O coração latente das nossas duas luzes,
Neste momento e lugar, ignorando-nos, somos toda a vida.

- 15 Sobre o parapeito da janela da traseira da casa,
Sentindo húmida da noite a madeira onde agarro,
Debruço-me para o infinito e, um pouco, para mim.

Nem galos gritando ainda no silêncio definitivo!
Que fazes, camarada, da janela com luz?

- 20 Sonho, falta de sono, vida?
Tom amarelo cheio da tua janela incógnita...
Tem graça: não tens luz eléctrica.
Ó candeeiros de petróleo da minha infância perdida!

Álvaro de Campos, *Poesia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2002

¹ *moedeiro falso*: pessoa que falsifica moeda.

² *insone*: pessoa que tem insónias.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Identifique os sentimentos do «eu» expressos nas três primeiras estrofes.
2. Refira as sensações representadas no poema, transcrevendo os elementos do texto em que se fundamenta.
3. Apresente uma interpretação possível para o seguinte verso: «O coração latente das nossas duas luzes» (v. 13).
4. Comente o sentido da apóstrofe do último verso, tendo em conta a globalidade do poema.

B

Tal como em Álvaro de Campos, também em Alberto Caeiro as sensações são um elemento relevante.

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, exponha, num texto de sessenta a cento e vinte palavras, a sua opinião sobre a importância das sensações na poesia de Caeiro.

Observações relativas ao item B

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia, atentamente, o texto a seguir transcrito.

1 Quando falamos de paisagens pensamos, em primeiro lugar, nas paisagens que podemos observar em virtude da luz natural.

5 As paisagens nocturnas merecem a nossa atenção quando revelam algo de particular ou de espectacular – a beleza da mancha resultante da iluminação, um vulcão em actividade, uma trovoada, um período festivo com muita luz, como as luzinhas de Natal, um fogo de artifício ou as fogueiras dos Santos Populares – ou seja, quando acontece algo que contraria a escuridão e cria um acontecimento com luz. Só muito raramente procuramos desfrutar a noite em busca da escuridão e, mesmo assim, o que queremos realmente são as condições ideais para podermos apreciar o luar ou o brilho das estrelas. A importância da luz no nosso imaginário é tal que raramente conseguimos beneficiar plenamente de outras paisagens que não sejam as visuais. Das paisagens dos sons e dos cheiros só muito raramente se fala e, ainda menos, se desfruta.

15 No imaginário popular, a noite esteve sempre associada a todos os perigos – insegurança, criminalidade, desconforto... Até à vulgarização da iluminação, assim que o Sol desaparecia, as pessoas refugiavam-se em casa. Os espaços públicos só eram usufruídos após o pôr-do-sol, quando a luz artificial, como uma fogueira, ou a luz natural, como o luar, o permitiam. Em Portugal, a iluminação pública surge em 1780, em Lisboa, e utilizava o azeite como combustível; em 1848 foram introduzidas as primeiras luminárias¹ a gás; em 1878 surgiram as primeiras experiências com a electricidade, que só passa a ser utilizada sistematicamente em 1929. [...]

20 A iluminação começou por ter apenas funções de visibilidade e de segurança, assegurando uma melhor leitura do espaço à noite. Foi na Exposição Mundial de Paris, de 1900, que a luz surgiu pela primeira vez associada ao lazer, à criação de prazer e de bem-estar, à possibilidade de uma apropriação nocturna da cidade por todas as pessoas. A noite continuava a despertar medos, mas, devido a uma série de mudanças sociais e culturais, teve início uma nova etapa: a noite passa a estar associada também a aspectos positivos. É o momento do descanso, do lazer, da possibilidade de fruição do tempo fora do trabalho.

Teresa Alves, «Geo grafias da Luz», in *Luzboa – A Arte da Luz em Lisboa*, Lisboa, Extra]muros[associação cultural para a cidade, 2004

¹ *luminárias*: pequenas lanternas.

1. Para cada um dos quatro itens que se seguem (1.1., 1.2., 1.3. e 1.4.), escreva, na sua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Até ao surgimento da iluminação pública, o convívio nas ruas

- A. estava proibido por lei depois do pôr-do-sol.
- B. acontecia, à noite, só em ocasiões particulares.
- C. era aproveitado, à noite, para desfrute da escuridão.
- D. era sempre perturbado, à noite, pelos marginais.

- 1.2. Ao mencionar a «possibilidade de uma apropriação nocturna da cidade por todas as pessoas» (linha 24), o texto quer dizer que, com a luz artificial, todas as pessoas
- A. foram atraídas pelas possibilidades de lucro em diversões nocturnas.
 - B. temeram a possibilidade de os clubes nocturnos se apropriarem da cidade.
 - C. passaram a poder sentir-se à vontade nas ruas da cidade durante a noite.
 - D. se sentiram com direito de propriedade sobre os espaços urbanos nocturnos.
- 1.3. Em «Das paisagens dos sons e dos cheiros só muito raramente se fala e, ainda menos, se desfruta.» (linhas 11 e 12), a alteração da ordem normal dos constituintes na frase
- A. revela a opinião da autora relativamente aos factos relatados.
 - B. serve uma clara intenção narrativa, presente em todo o texto.
 - C. sinaliza a tese fundamental desenvolvida ao longo do texto.
 - D. dá realce ao referente expresso pelos elementos deslocados.
- 1.4. Com o uso das reticências na linha 14, a autora do texto
- A. mostra que é possível prolongar a enumeração.
 - B. expressa a sua opinião sobre os factos narrados.
 - C. marca a existência de sentidos implícitos na frase.
 - D. sinaliza o carácter irónico das suas afirmações.

2. Neste item, faça corresponder a cada um dos quatro elementos da coluna **A** um elemento da coluna **B**, de modo a obter afirmações verdadeiras. Escreva, na sua folha de respostas, ao lado do número da frase, a alínea correspondente.

B

A

1) Com o uso da expressão «ou seja» (linha 6),
2) Com o uso das expressões «como uma fogueira» e «como o luar» (linha 16),
3) Com o uso da frase «que só passa a ser utilizada sistematicamente em 1929» (linhas 19 e 20),
4) Com o uso concomitante de «Foi» (linha 22) e de «que» (linha 23),

a) a autora visa tornar mais explícita a ideia que expôs na frase anterior.
b) a autora resume a tese que procura defender ao longo do texto.
c) a autora dá exemplos da realidade mencionada imediatamente antes.
d) a autora admite um facto contrário à ideia que expõe, mas não suficiente para a invalidar.
e) a autora pretende dar realce ao referente da expressão que fica entre os dois elementos.
f) a autora estabelece uma relação de consequência com a ideia anterior.
g) a autora introduz informação adicional sobre o referente da expressão que é antecedente do pronome relativo.

V.S.F.F.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre as ideias expressas no excerto a seguir transcrito, relativas à tendência para se investir no espaço pessoal e se esquecer o espaço público. Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos, ilustrando cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Ao longo da vida, a tendência é para as pessoas passarem cada vez mais tempo sozinhas e fechadas dentro das suas casas, transformadas em verdadeiras «torres de marfim». A maneira como se acumulam bens físicos e se procura melhorar os espaços domésticos reflecte um cada vez maior alheamento em relação ao espaço público colectivo, que raramente é pensado como um bem comum.

Teresa Alves, «Territórios do Nada entre a Esperança e a Utopia», in *Lisboa Capital do Nada. Marvila, 2001*, Lisboa, Extra]muros[associação cultural para a cidade, 2002

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com uma extensão inferior a oitenta palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

A

1. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

2. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

3. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

4. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

B 30 pontos

Conteúdo (18 pontos)

Organização e correcção linguística (12 pontos)

GRUPO II 60 pontos

1.

1.1. 10 pontos

1.2. 10 pontos

1.3. 10 pontos

1.4. 10 pontos

2. 20 pontos

GRUPO III 40 pontos

Estruturação temática e discursiva 30 pontos

Correcção linguística 10 pontos

Total 200 pontos

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto – Programas novos
e Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

Duração da prova: 120 minutos
2007

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS / PORTUGUÊS B

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
A	
1.	15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 <i>pontos</i>)
Aspectos de organização e correcção linguística	(6 <i>pontos</i>)
2.	20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 <i>pontos</i>)
Aspectos de organização e correcção linguística	(8 <i>pontos</i>)
3.	15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 <i>pontos</i>)
Aspectos de organização e correcção linguística	(6 <i>pontos</i>)
4.	20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 <i>pontos</i>)
Aspectos de organização e correcção linguística	(8 <i>pontos</i>)
B	30 pontos
Aspectos de conteúdo	(18 <i>pontos</i>)
Aspectos de organização e correcção linguística	(12 <i>pontos</i>)
GRUPO II	60 pontos
1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	10 pontos
1.3.	10 pontos
1.4.	10 pontos
2.	20 pontos
GRUPO III	40 pontos
Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correcção linguística	10 pontos

Total **200 pontos**

V.S.F.F.

639/C/1

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

1. Classificações em números inteiros

As classificações a atribuir às respostas dos examinandos são obrigatoriamente expressas em números inteiros.

No Grupo I, nos casos em que a classificação parcial atribuída aos aspectos de conteúdo (**C**) e/ou aos aspectos de organização e correcção linguística (**F**) for expressa em números decimais, o professor tem de proceder ao arredondamento – para o número inteiro correspondente – da soma das classificações parciais (**C + F**), para obter a classificação global do item.

2. Itens de resposta aberta de composição curta ou de composição extensa

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo relativos a cada um dos itens implica a desvalorização total da resposta.
- Sempre que, ao responder a um item, o examinando elabore mais do que uma resposta, não assinalando inequivocamente a(s) que não deve(m) ser avaliada(s), o professor classificador deve proceder apenas à classificação da resposta apresentada em primeiro lugar.

3. Itens de escolha múltipla

- As respostas incorrectas são classificadas com zero (0) pontos.
- É atribuída a classificação de zero (0) pontos às respostas em que o examinando assinale ou registe mais do que uma opção, ainda que nelas esteja incluída a opção correcta.
- A ambiguidade e/ou a ilegibilidade da resposta implicam a atribuição de zero (0) pontos.

4. Itens de associação

- É atribuída a classificação de zero (0) pontos a qualquer das associações, entre a coluna **A** e a coluna **B**, em que haja ambiguidade e/ou ilegibilidade na indicação dos elementos pedidos.
- É atribuída a classificação de zero (0) pontos às respostas em que o examinando assinale ou registe mais do que uma opção, ainda que nelas esteja incluída a opção correcta.

5. Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta de composição curta e de composição extensa

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, são descontados dois (2) pontos.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia (incluindo erro de acentuação e erro de utilização de letra maiúscula), é descontado um (1) ponto.
Por cada erro de ortografia repetido ao longo da prova (incluindo acentuação e usos convencionais de letra maiúscula), apenas é descontada uma ocorrência.
Os descontos por erro de utilização de letra maiúscula são efectuados até ao máximo de cinco (5) pontos na totalidade da prova: dois (2) pontos no Grupo I e três (3) pontos no Grupo III.
- Por cada erro de citação de texto (uso indevido ou não uso de aspas, ausência de indicador(es) de corte de texto, etc.) ou de título de uma obra (ausência de sublinhado ou não uso de aspas no título, etc.), é descontado um (1) ponto.
Os descontos por erro de citação de texto ou de título de uma obra são efectuados até ao máximo de cinco (5) pontos na totalidade da prova: três (3) pontos no Grupo I e dois (2) pontos no Grupo III.
- Os descontos por aplicação dos factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, são efectuados até ao limite das pontuações indicadas para este critério.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVOS CENÁRIOS DE RESPOSTA

GRUPO I 100 pontos

Os itens deste grupo visam avaliar as competências de leitura de texto literário e de expressão escrita.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor classificador deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- adequação da resposta aos objectivos da pergunta;
- interpretação do texto, através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- interpretação do texto, fundada no diálogo entre as referências textuais, no seu contexto, e o leitor;
- formulação de juízos de leitura pessoais e fundamentados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico, ortográfico e de pontuação.

Factor específico de desvalorização de cada um dos itens deste grupo

- Nos casos em que a classificação referente aos aspectos de conteúdo for igual ou inferior a um terço do previsto para este critério, aplica-se o princípio da proporcionalidade em relação aos aspectos de organização e correcção linguística.

Exemplos:

1. Num item cotado com doze (12) pontos para os aspectos de conteúdo e com oito (8) pontos para os aspectos de organização e correcção linguística, se o examinando obtiver quatro (4) pontos nos aspectos de conteúdo, a classificação a atribuir aos aspectos de organização e correcção linguística será de dois pontos e seis décimas (2,6), aplicando-se, sobre este valor, os eventuais descontos relativos aos factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.
 2. Num item cotado com doze (12) pontos para os aspectos de conteúdo e com oito (8) pontos para os aspectos de organização e correcção linguística, se o examinando obtiver dois (2) pontos nos aspectos de conteúdo, a classificação a atribuir aos aspectos de organização e correcção linguística será de um ponto e três décimas (1,3), aplicando-se, sobre este valor, os eventuais descontos relativos aos factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.
- Se, da aplicação dos factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, é atribuída aos aspectos de organização e correcção linguística a classificação de zero (0) pontos.

Recorda-se que as classificações globais a atribuir às respostas dos examinandos são obrigatoriamente expressas em números inteiros (*vide Critérios Gerais de Classificação, 1., p. C/2*).

V.S.F.F.

639/C/3

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma aferição de critérios. **Deve, por isso, ser classificada, em igualdade de circunstâncias com respostas compreendidas nos cenários fornecidos, qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor classificador.**

A

1. 15 pontos

Critérios específicos de classificação

- Aspectos de conteúdo 9 pontos
Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos de conhecimento metaliterário
- Aspectos de organização e correcção linguística 6 pontos
Estruturação do discurso (3 pontos)
Correcção linguística* (3 pontos)

Cenário de resposta

Os sentimentos do «eu» expressos nas três primeiras estrofes são, nomeadamente, os seguintes:

- «desespero» pela «insónia» que o afecta, em plena noite;
- surpresa e júbilo, quando abre a janela e depara com luz na janela de uma casa, sinalizando a presença de outro ser humano acordado àquela hora;
- interesse pelo desconhecido também em vigília nocturna;
- «Fraternidade» face a esse outro ser, também acordado àquela hora da noite.

2. 20 pontos

Critérios específicos de classificação

- Aspectos de conteúdo 12 pontos
Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos de conhecimento metaliterário
- Aspectos de organização e correcção linguística 8 pontos
Estruturação do discurso (4 pontos)
Correcção linguística* (4 pontos)

Cenário de resposta

No poema, encontram-se representadas sensações visuais, auditivas e tácteis, nomeadamente, através dos seguintes elementos do texto:

- «O quadrado com cruz de uma janela iluminada!» (v. 5), «Tom amarelo cheio da tua janela» (v. 21), «luz» (v. 9), «nossas duas luzes» (v. 13), «janela com luz» (v. 19), elementos relativos a sensações visuais;
- «no silêncio todo» (v. 1), «tictac visível» (v. 2), «Nem galos gritando ainda no silêncio definitivo!» (v. 18), elementos relativos a sensações auditivas;
- «Sobre o parapeito da janela da traseira da casa, / Sentindo húmida da noite a madeira onde agarro» (vv. 15-16), elementos relativos a sensações tácteis.

*Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta de composição curta e de composição extensa (p. C/2).

3. 15 pontos

Critérios específicos de classificação

- Aspectos de conteúdo 9 pontos
Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos de conhecimento metaliterário
- Aspectos de organização e correcção linguística 6 pontos
Estruturação do discurso (3 pontos)
Correcção linguística* (3 pontos)

Cenário de resposta

O verso referido pode ser interpretado nos seguintes termos:

- a percepção das «duas luzes» e do seu tremeluzir convoca a ideia de um «coração» que pulsa, unindo aqueles dois seres, na solidão da noite;
- as «duas luzes» assinalam a presença do humano na noite «eterna, informe, infinita» e apelam a um sentimento de partilha de «humanidade» entre os dois únicos seres acordados;
- as «duas luzes» são sinal da presença de duas consciências despertas na noite «informe»;
- ...

4. 20 pontos

Critérios específicos de classificação

- Aspectos de conteúdo 12 pontos
Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos de conhecimento metaliterário
- Aspectos de organização e correcção linguística 8 pontos
Estruturação do discurso (4 pontos)
Correcção linguística* (4 pontos)

Cenário de resposta

A apóstrofe «Ó candeeiros de petróleo da minha infância perdida!» faz intervir, no final do poema, a nostalgia da infância e a consciência da sua perda, por parte do «eu». Este facto pode ter, entre outras, as interpretações seguintes:

- o texto encerra, tal como se inicia, com a representação de uma atitude interior negativa (ou disfórica) do sujeito poético. Deste modo, a apóstrofe do último verso instaura (ou reinstaura), no final do poema, a angústia do «eu» como o eixo central dos sentidos expressos no texto;
- o verso final traz a lembrança, ou a saudade, da infância como novo sentimento despertado pela sensação visual da luz ao longe, pois essa luz é, tal como na infância do sujeito poético, produzida por um candeeiro a petróleo. A apóstrofe é, assim, a irrupção dessa recordação nostálgica num ambiente marcado por sensações e por considerações sobre o presente;
- ...

*Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta de composição curta e de composição extensa (p. C/2).

B 30 pontos

Critérios específicos de classificação

- Aspectos de conteúdo 18 pontos
 - Qualidade e coerência dos juízos de leitura formulados (9 pontos)
 - Pertinência das referências feitas à obra (9 pontos)
- Aspectos de organização e correcção linguística 12 pontos
 - Estruturação do discurso (7 pontos)
 - Correcção linguística* (5 pontos)

Cenário de resposta

Dada a natureza deste item de resposta aberta de composição extensa, não é apresentado cenário de resposta.

Factor específico de desvalorização relativo ao desvio dos limites de extensão

Sempre que o examinando não respeite os limites relativos ao número de palavras indicados na instrução do item, o professor classificador deve descontar um (1) ponto por cada palavra (a mais ou a menos), até ao máximo de cinco (1×5) pontos, depois de aplicados todos os critérios definidos para o item.

Nos casos em que, da aplicação deste factor de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, é atribuída a esse item a classificação de zero (0) pontos.

Nota – Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).

GRUPO II 60 pontos

Todos os itens deste grupo visam avaliar a competência de leitura de um texto predominantemente informativo.

Os três últimos itens visam avaliar também conhecimentos relativos ao funcionamento da língua.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor classificador deve observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido do texto;
- apreensão dos valores semânticos e pragmáticos resultantes do uso de estruturas linguísticas;
- mobilização de conhecimentos linguísticos e metalinguísticos;
- identificação da função das componentes do conhecimento linguístico na estruturação de textos/ discursos.

*Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta de composição curta e de composição extensa (p. C/2).

Deve ser considerada, para efeitos de classificação, a resposta em que o examinando, embora não respeitando a instrução dada, registre a resposta correcta de forma inequívoca, através de um processo diferente do requerido.

1.

1.1. 10 pontos

Critério específico de classificação

Compreensão da informação contida no texto, demonstrada pela selecção da alternativa correcta.

Resposta

B.

1.2. 10 pontos

Critério específico de classificação

Compreensão da informação contida no texto, demonstrada pela selecção da alternativa correcta.

Resposta

C.

1.3. 10 pontos

Critério específico de classificação

Compreensão do papel das componentes do conhecimento linguístico na construção dos textos/discursos, demonstrada pela selecção da alternativa correcta.

Resposta

D.

1.4. 10 pontos

Critério específico de classificação

Compreensão do papel das componentes do conhecimento linguístico na construção dos textos/discursos, demonstrada pela selecção da alternativa correcta.

Resposta

A.

2. 20 pontos

Critério específico de classificação

Compreensão do papel das componentes do conhecimento linguístico na construção dos textos/discursos, demonstrada pela formação de afirmações verdadeiras, de acordo com a instrução dada.

- Formação de quatro afirmações verdadeiras (20 pontos)
- Formação de três afirmações verdadeiras..... (12 pontos)
- Formação de duas afirmações verdadeiras..... (7 pontos)
- Formação de uma afirmação verdadeira (2 pontos)

Resposta

A	B
1)	a)
2)	c)
3)	g)
4)	e)

V.S.F.F.

639/C/7

GRUPO III 40 pontos

A produção de um texto visa avaliar a expressão escrita do examinando.

Tratando-se de um item de resposta aberta de composição extensa, no qual se requer um texto de reflexão, o professor classificador deve observar, ao classificar o texto do examinando, o domínio das seguintes capacidades:

- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista e reflectindo a operação prévia de uma planificação produtiva;
- elaboração de um texto coerente e coeso;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico, ortográfico e de pontuação.

Factores específicos de desvalorização relativos ao desvio dos limites de extensão

Sempre que o examinando apresente um texto com uma extensão inferior a oitenta palavras, é atribuída à resposta a classificação de zero (0) pontos. (Situação representada pela alínea **b**) na grelha de classificação.)

Sempre que o examinando não respeite os limites relativos ao número de palavras indicados na instrução do item, mas não se encontre no caso anteriormente descrito, o professor classificador deve descontar um (1) ponto por cada palavra (a mais ou a menos), até ao máximo de cinco (1×5) pontos, depois de aplicados todos os critérios definidos para o item. (Situação representada pela alínea **a**) na grelha de classificação.)

Nos casos em que, da aplicação deste factor de desvalorização, resultar uma classificação inferior a zero (0) pontos, é atribuída a este item a classificação de zero (0) pontos.

Nota – Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2007/).

Critérios específicos de classificação

Estruturação temática e discursiva*	30 pontos
Correcção linguística**	10 pontos

Cenário de resposta

Dada a natureza deste item de resposta aberta de composição extensa, não é apresentado cenário de resposta.

* Os níveis de desempenho deste critério – estruturação temática e discursiva – encontram-se descritos nas páginas seguintes, C/9 e C/10, e, na sua atribuição, há que atender aos princípios a seguir enunciados.

- A classificação a atribuir à estruturação temática e discursiva é obrigatoriamente seleccionada entre as definidas para cada um dos nove níveis de desempenho – 30, 27, 24, 21, 18, 15, 12, 9 e 6 pontos –, não sendo, portanto, admitida a atribuição de qualquer classificação diferente das indicadas.
- Os níveis intermédios (N8, N6, N4 e N2) não foram explicitados, de forma a permitir a atribuição das respectivas classificações (27, 21, 15 e 9 pontos) às produções que se encontram numa das situações seguintes: evidenciam a maioria dos traços próprios de um dos seguintes níveis de desempenho descritos – N7, N5, N3, N1 –, mas integram-se também, por alguns aspectos, na descrição do nível superior correspondente; evidenciam a maioria dos traços próprios de um dos níveis de desempenho superiores descritos (N9, N7 ou N5), apresentando simultaneamente um ou outro traço dos níveis inferiores.
- A qualquer texto produzido pelo examinando que apresente um desempenho inferior ao do nível 1 (N1) é atribuída a classificação de zero (0) pontos.

** *Vide* Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta de composição curta e de composição extensa (p. C/2).

Níveis de desempenho	Estruturação temática e discursiva	Pontuação
N9	<ul style="list-style-type: none"> – Trata, sem desvios, o tema proposto. – Mobiliza, sempre com eficácia argumentativa, uma informação ampla e diversificada: <ul style="list-style-type: none"> • produz um discurso coerente e sem qualquer tipo de ambiguidade; • define, de forma inequívoca, o seu ponto de vista; • fundamenta a perspectiva adoptada em (pelo menos) dois argumentos, distintos e pertinentes, cada um deles ilustrado com (pelo menos) um exemplo significativo. – Redige um texto estruturado, reflectindo uma planificação prévia e evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta um texto constituído por três partes (introdução, desenvolvimento, conclusão), individualizadas, devidamente proporcionadas e articuladas entre si de modo consistente; • marca correctamente os parágrafos; • utiliza, com adequação, conectores diversificados e outros mecanismos de coesão textual. – Faz uso correcto do registo de língua adequado ao texto, eventualmente com esporádicos afastamentos, que se encontram, no entanto, justificados pela intencionalidade do discurso e marcados (com aspas ou sublinhados). – Mobiliza expressivamente, com adequação e intencionalidade, recursos da língua (repertório lexical variado e pertinente, figuras de estilo, procedimentos de modalização, pontuação...). 	30
N8		27
N7	<ul style="list-style-type: none"> – Trata, sem desvios, o tema proposto. – Mobiliza informação diversificada, com suficiente eficácia argumentativa: <ul style="list-style-type: none"> • produz um discurso coerente, pontuado, no entanto, por ambiguidades pouco relevantes; • define com suficiente clareza o seu ponto de vista; • fundamenta a perspectiva adoptada em (pelo menos) dois argumentos adequados, cada um deles documentado com (pelo menos) um exemplo apropriado. – Redige um texto estruturado, reflectindo uma planificação prévia e recorrendo a mecanismos adequados de coesão textual: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta um texto constituído por três partes (introdução, desenvolvimento, conclusão), individualizadas, proporcionais e satisfatoriamente articuladas entre si; • marca correctamente os parágrafos; • utiliza adequadamente conectores e outros mecanismos de coesão textual. – Utiliza o registo de língua adequado ao texto, apesar de afastamentos esporádicos, que não afectam, porém, a adequação geral do discurso. – Mobiliza um repertório lexical adequado e variado. 	24
N6		21

N5	<ul style="list-style-type: none"> – Trata o tema proposto, embora apresente desvios pouco relevantes. – Mobiliza informação suficiente, nem sempre com eficácia argumentativa: <ul style="list-style-type: none"> • produz um discurso globalmente coerente, apesar de algumas ambiguidades evidentes; • define o seu ponto de vista, eventualmente com lacunas que não afectam, porém, a inteligibilidade; • fundamenta a perspectiva adoptada em (pelo menos) dois argumentos adequados, mas apresentando um único exemplo. – Redige um texto pouco estruturado, reflectindo uma escassa planificação prévia e evidenciando um domínio apenas suficiente dos mecanismos de coesão textual: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta um texto constituído por três partes (introdução, desenvolvimento, conclusão), articuladas entre si de modo pouco consistente; • marca, em geral, correctamente os parágrafos, mas com falhas esporádicas; • utiliza apenas os conectores e os mecanismos de coesão textual mais comuns, embora sem incorrecções graves. – Utiliza, em geral, o registo de língua adequado ao texto, mas apresentando alguns afastamentos que afectam pontualmente a adequação global. – Mobiliza um repertório lexical adequado, mas pouco variado. 	18
N4		15
N3	<ul style="list-style-type: none"> – Trata globalmente o tema, mas com desvios notórios. – Mobiliza pouca informação e com reduzida eficácia argumentativa: <ul style="list-style-type: none"> • produz um discurso com alguma coerência, mas nem sempre claramente inteligível; • define um ponto de vista identificável, mas fá-lo de forma confusa; • fundamenta a perspectiva adoptada em um único argumento ou em dois argumentos redundantes e não apresenta exemplos, ou apresenta exemplos pouco adequados. – Redige um texto com deficiências de estrutura, evidenciando um domínio insuficiente dos mecanismos de coesão textual: <ul style="list-style-type: none"> • apresenta um texto em que não distingue com clareza três partes (introdução, desenvolvimento, conclusão), ou em que as mesmas se encontram insuficientemente marcadas, com desequilíbrios de proporção mais ou menos notórios e com deficiências ao nível da articulação entre elas; • marca parágrafos, mas com incorrecções de alguma gravidade; • utiliza poucos conectores, por vezes de forma inadequada e recorrendo, frequentemente, a construções paratácticas. – Apresenta, em número significativo, afastamentos do registo de língua adequado ao texto. – Utiliza um vocabulário simples e comum, com impropriedades que não perturbam, porém, a comunicação. 	12
N2		9
N1	<ul style="list-style-type: none"> – Aborda lateralmente o tema, porque o compreendeu mal ou porque não se cinge a uma linha condutora e se perde em digressões. – Mobiliza muito pouca informação e sem eficácia argumentativa: <ul style="list-style-type: none"> • produz um discurso geralmente inconsistente e, por vezes, ininteligível; • não define um ponto de vista identificável; • não cumpre a instrução no que diz respeito à tipologia textual ou apresenta um texto em que traços do tipo de texto solicitado se misturam, sem critério, com os de outros tipos textuais. – Redige um texto com estruturação muito deficiente, desprovido de mecanismos elementares de coesão textual. – Utiliza indiferenciadamente registos de língua, sem manifestar consciência do registo adequado ao texto. – Utiliza vocabulário elementar e restrito, não raro redundante e/ou inadequado. 	6